

Metrópole



Saúde
Rio libera mosquitos para combater a dengue. Pág. A26

CRISE NA UNIVERSIDADE

Reitor defende recurso privado na instituição, na pág. A23

Negociação envolve bens adquiridos na gestão anterior e considerados desnecessários pela atual administração; pacote engloba terreno de quase 2,4 mil m² na Consolação e escritórios no Centro Empresarial, em Santo Amaro. Ex-reitor fala em 'desmonte' da universidade

USP vai vender imóveis para arrecadar R\$ 50 mi

Luiz Fernando Toledo
Victor Vieira

ESTADÃO
•edu

Após quase quatro meses de greve de professores e funcionários, a Universidade de São Paulo (USP) segue em crise. Em mais uma tentativa de aliviar as contas, o reitor Marco Antonio Zago colocará imóveis à venda. A negociação envolve um terreno e salas comerciais, adquiridos na gestão anterior e considerados desnecessários pela atual administração. A estimativa é arrecadar cerca de R\$ 50 milhões. O ex-reitor João Grandino Rodas acusa a medida de Zago de 'desmonte'.

O valor, porém, não cobre o déficit da USP, que gasta R\$ 90 milhões mensais além do que recebe do Estado.

A medida ainda precisa do aval do Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, e será votada nos próximos meses. Para conter a crise, Zago sugeriu um plano de demissão voluntária de servidores, já aprovado no conselho, e a transferência do Hospital Universitário e do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, de Bauri, ao Estado. O governador Geraldo Alckmin (PSDB), contudo, disse que não assume as unidades.

A compra dos imóveis, feita em 2011 por Rodas, foi contestada dentro e fora da USP. Segundo o ex-reitor, a ideia era transferir para locais estratégicos parte dos órgãos administrativos, concentrados no campus Butantã, na zona oeste. As críticas eram de desperdício e desvio de função no uso de verbas.

O pacote englobará um terreno de quase 2,4 mil metros quadrados na Rua da Consolação, no centro, e um bloco de escritórios no Centro Empresarial de São Paulo (Cenesp), em Santo Amaro, zona sul. O primeiro, se-

Obra de 2 museus e centro internacional é interrompida

● Duas obras da Cidade Universitária estão com a construção interrompida por motivos financeiros. O reitor Marco Antonio Zago afirmou que o conjunto de prédios que abrigaria dois museus da universidade – o Museu de Zoologia (Mzusp) e o de Arqueologia e Etnologia (Mae) – terá a obra paralisada por falta de recursos. "Nós gostaríamos de terminar aqui. Não se trata de julgamento de que é uma obra inadequada. Ela é necessária, é útil para a sociedade, mas não há recursos", disse na semana passada, em audiência na Assembleia Legislativa.

Outro imóvel afetado, segundo Zago, será o conjunto do que seria o Centro de Difusão Internacional. Dois blocos de quatro andares e um anfiteatro estavam previstos para abrigar o órgão, mas apenas metade da obra será concluída – um dos blocos só precisa receber os móveis para começar a funcionar. O anfiteatro também deverá ser inaugurado.



NA WEB
Portal. Veja fotos de prédios à venda e obras paradas

estadao.com.br/e/fotosusp

gundo consultores imobiliários ouvidos pelo Estado, vale cerca de R\$ 19,7 milhões e o segundo imóvel, por volta de R\$ 32,4 milhões. A reitoria avalia internamente se vende um andar de um prédio na Avenida Paulista, também no centro e adquirido em 2011, de aproximadamente R\$ 9,5 milhões.

À venda. Entre os imóveis comprados pela gestão Rodas,

o mais polêmico é o terreno da Consolação. A previsão era construir um prédio de 16 andares até 2013, que abrigaria a procuradoria jurídica e outros órgãos, mas a obra atrasou. Neste ano, Zago parou o projeto.

Mais do que arrecadar, a reitoria quer evitar novas despesas. Inicialmente orçada em R\$ 11 milhões, somados custos do terreno e da construção, a obra já consumiu R\$ 25 milhões. Para concluir, a previsão é gastar outros R\$ 75 milhões, segundo apurou o Estado. "Discordamos que a universidade precise desse prédio", afirmou Zago, em audiência pública na Assembleia Legislativa na semana passada. Ainda será necessário pagar multas para romper o contrato com a construtora.

As salas do Cenesp abrigaram 125 funcionários da administração central, mas hoje estão desocupadas. O negócio também envolve 28 vagas de garagem. Para o imóvel na Paulista, em vez de vendê-lo, uma alternativa seria usar as salas para abrigar reuniões ou escritórios externos. A USP ainda tem terreno ao lado do campus Butantã, perto do Parque Tecnológico do Jaguare, que não deve ser vendido.

A USP possui cerca de 200 imóveis de heranças sem testamento, segundo a última contagem citada em fevereiro no Conselho Universitário, mas a verba obtida com esse patrimônio só pode ser usada em assistência estudantil. No caso dos outros imóveis, os recursos têm uso livre. A assessoria de imprensa da USP informou que só se manifestará quando a proposta estiver fechada.

Entrega. Rodas desaprovou a ideia. "Os atos da atual gestão denotam um desmonte, um entreguismo", disse ao Estado. Segundo ele, a aquisição foi aprovada por órgãos colegiados e segue o entendimento de que o campus deve reunir ensino e pesquisa e não todos os setores administrativos. Procurador, Zago não comentou as críticas.



HELVIO ROMERO/ESTADÃO

PATRIMÔNIO

● Com venda de unidades, USP pretende ajudar a equilibrar contas

IMÓVEL	CARACTERÍSTICAS	VALOR PAGO	VALOR CORRIGIDO*	VALOR DE MERCADO**
Terreno (acima), Rua da Consolação, 268, centro	Área de 2.394,89 m ²	R\$ 7,4 milhões (DATA DA COMPRA: MARÇO DE 2011)	R\$ 8,8 milhões	R\$ 19,7 milhões
Centro Empresarial Paulista, 8º andar e 28 vagas internas de garagem; Avenida Maria Coelho Aguiar, 215	Andar tem área de 2.844 m ²	R\$ 10,7 milhões (DATA DA COMPRA: MARÇO DE 2011)	R\$ 12,8 milhões	R\$ 32,4 milhões
Edifício Louis Pasteur***, Avenida Paulista, 352, 17º andar, conjuntos 141 a 147	Cada conjunto tem, em média, de 80 a 120 m ²	R\$ 3,6 milhões (DATA DA COMPRA: MARÇO DE 2011)	R\$ 4,3 milhões	R\$ 9,5 milhões

DÉFICIT MENSAL

R\$ 90 milhões

é o valor que a USP gasta a mais do que recebe do governo do Estado

* Valores corrigidos pelo IGP-M (FGV) para agosto de 2014 ** Estimativa *** Reitoria ainda discute se será vendido

FONTE: USP, LOPES CONSULTORIA DE IMÓVEIS E LELLO IMÓVEIS

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

EPRAJÁ
35 ANOS
compromisso e solidez

ALTÍSSIMO PADRÃO COM DOIS TERRAÇOS E VISTA PARA O PARQUE DO IBIRAPUERA.

PRONTO PARA MORAR - MOEMA

SOPHIS
IBIRAPUERA

UM POR ANDAR
4 SUÍTES
306 M² PRIVATIVOS
5 VAGAS

A MELHOR VISTA DO IBIRAPUERA

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA PRINCIPAL SUÍTE

ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO: AV. CHIBARÁS, 74

CENTRAL DE VENDAS ZONA SUL: AL. JAUAPERI, 299 - MOEMA

11 3160-7191

CONFIRA ESTE E MAIS 50 ENDEREÇOS NO SITE
WWW.EZTEC.COM.BR

Construindo qualidade de vida
www.eztec.com.br

Central de Atendimento EZTEC: Al. Jauaperi, 299 - São Paulo - SP - Fone: 5056-8308 - Diário 24 horas - www.eztec.com.br
CRECI: 5677-J. Sophis Ibirapuera - Empresa Incorporadora: Sani Diego Incorporadora Ltda., CNPJ: 10.299.128/0001-51.
Memorial de Incorporação registrado junto ao 14º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo, sob nº. R1, na matrícula 199.306, em 27/09/2010, 21735

Desvincular HU não acaba com os gastos com pessoal

Pagamento de servidores, 85% do custo total do hospital, ainda continuaria a cargo da universidade

Mesmo que o Conselho Universitário (CO) aprove a transferência do Hospital Universitário (HU) à Secretaria Estadual da Saúde, a maior parte dos gastos seria descontada dos cofres da USP. O pagamento de salários dos servidores ativos e inativos da unidade, que correspondeu a R\$ 270,9 milhões em 2013 (85% do custo total), continuaria sob responsabilidade da universidade e apenas novas contratações deixariam de ser custeadas.

A economia real que a desvinculação do Hospital Universitário daria à universidade em curto prazo é de R\$ 47,6 milhões,

que equivale a tudo que é gasto pelo equipamento além do pagamento dos servidores, como compra de materiais. Em 2013, o Hospital Universitário consumiu R\$ 318,5 milhões, ou 6,16% do total gasto pela universidade. Todos os dados foram retirados da tabela de execução orçamentária divulgada pela instituição na internet.

O cálculo também pode ser feito em relação ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), que já teve a desvinculação aprovada pelo CO. Neste caso, o pagamento

● **Superintendente sai**
A superintendente do HU, Sandra Josefine Ferraz Ellero Grisi, renunciou ontem. Em comunicado interno, Sandra afirmou que "foi motivada por questões pessoais", sem entrar em detalhes.

de pessoal é menor: custou R\$ R\$ 70,3 milhões à USP no ano passado, valor que não foi repassado ao Estado. A desvinculação do HRAC renderia cerca de R\$ 9,3 milhões, que correspondem a 11,7% do que custou para a USP em 2013.

A expectativa é de que a mudança reduza os gastos da universidade a longo prazo, na medida em que os servidores se aposentem e os novos funcionários sejam contratados já pela Secretaria de Saúde. Deixar de custear as demandas de infraestrutura também seria um alívio às contas. A USP não forneceu detalhes sobre o processo, que ainda está sendo debatido. Reunião do CO para definir a transferência do hospital ocorrerá nos próximos dias.

A desvinculação é uma das propostas feitas pelo reitor Marco Antonio Zago como medida para conter a crise financeira da universidade. A alternativa, no entanto, não foi bem recebida pelo governador Geraldo Alckmin, que afirmou que o Estado "não tem interesse" em assumir o hospital. /L.F.T.